

Uma aproximação a Ernst Troeltsch*.

Díaz Cano, Eduardo. **Una aproximación a Ernst Troeltsch**. Madrid: Dykson-URJC, 2009, 399p.

Francisco de Assis Cordeiro da Silva**

O presente livro trata de um importante estudo sobre a vida e a obra de Ernst Troeltsch (1865-1923), escritor alemão, sociólogo, teólogo protestante, um dos maiores representantes do historicismo na Alemanha e considerado por muitos como o pai da sociologia cristã protestante. O autor é pouco conhecido na América Latina, mas notabilizou-se pela influência que adquiriu nos países anglo-saxônicos, tanto por sua importância para a sociología da religião, quanto para a filosofia e o historicismo. Troeltsch pertence, assim como Adolf von Harnack, Friedrich Meinecke e Max Weber, a um dos grupos de intelectuais mais destacados da época imperial alemã, sendo considerado um dos clássicos da sociologia daquele país, particularmente por seu livro *“Die Soziallehren der christlichen Kirchen und Gruppen”*, um livro básico para quem estuda a sociologia do cristianismo.

O livro faz um relato histórico sobre a vida e o contexto no qual se insere a obra de Troeltsch, destacando sua contribuição para a reflexão dos problemas sociais da época e a importância de uma teologia crítico-histórica, que reconhecesse, de forma construtiva a particularidade da tradição cristã frente a outras tradições religiosas.

O autor do livro objeto da presente resenha é o professor Eduardo Díaz Cano, um dos diretores da Associação Castellano-Manchega de Ciências Sociais (Espanha), autor de vários livros e professor do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Rey Juan Carlos I de Madrid. O livro está composto por 399 páginas e ainda não foi traduzido ao português. Nele o autor descreve com maestria a influencia de Troeltsch para a sociologia alemã e europeia.

* Tradução pessoal do nome original: “Una aproximación a Ernst Troeltsch”.

** Mestre em Gestão da Comunicação em Instituições Públicas e Estudos de Opinião, pela Universidade Rey Juan Carlos (Espanha), e doutorando em Comunicação e Ciências Sociais pela mesma universidade.

No livro podemos ter acesso também a informações importantes sobre Troeltsch, a exemplo da influência que teria sofrido por parte de teóricos como Kant, Hegel, Leibniz, Schleiermacher, Dilthey, Lotze, Weber, Marx, Simmel e Tönnies.

Antes da divisão formal dos capítulos, o livro destaca os “Estudos bibliográficos” realizados para a execução do trabalho que resultou na publicação que agora resenhamos. Aí podemos conferir a catalogação das principais obras de Troeltsch, de manuais de sociologia e autores clássicos e atuais que sofreram influência deste autor em seus escritos. Nesta parte do livro, há indicações de textos onde Max Weber faz alusão ao colega professor e classifica seus escritos como importantes contribuições teóricas. Além de Weber, cerca de uma centena de importantes autores europeus e norte-americanos que se referem à Troeltsch são encontrados na revisão bibliográfica.

O livro está dividido em três partes. A primeira está composta pelos capítulos 1 e 2. No primeiro capítulo, o autor contextualiza o momento no qual se insere a construção da obra de Troeltsch, considerando as influências históricas e sociais por ele sofridas. Neste ínterim se pode conferir desde influências do iluminismo, passando pela Revolução Francesa, a época de Napoleão, a Revolução Industrial, o advento do pensamento Marxista, a ascensão e declive de Bismarck, e as principais questões sociais e políticas da Alemanha no final do século XIX e início do XX.

No segundo capítulo intensifica-se a abordagem sobre a importância do fator histórico e social, destacando-se o momento anterior e posterior à Primeira Guerra Mundial, a República de Weimar e o tratado de Versalhes. A segunda parte do livro está composta pelo terceiro capítulo e trata especificamente da biografia de Ernst Troeltsch. Eduardo Díaz Cano destaca detalhadamente todos os processos pelos quais passou o teólogo até sua morte em 1º de fevereiro de 1923. Neste capítulo observamos detalhes da infância, juventude, família, bem como da vida acadêmica e profissional do autor. O leitor poderá encontrar também informações sobre a atuação de Troeltsch como teólogo, professor, político, teórico e historiador. A respeito da importância dele para o historicismo, alguns estudiosos dividem sua obra em duas partes: A sociologia da religião e o historicismo.

A terceira parte do livro é composta pelos capítulos 4 e 5, e procura representar as características da obra de Troeltsch destacando em primeiro lugar as

suas linhas mestras e em seguida os argumentos para definir os conceitos de igreja e grupos cristãos que utilizou e que são importantes até hoje dentro da sociologia da religião. As bases da igreja antiga, o catolicismo medieval, o protestantismo, as seitas protestantes, a mística e o espiritualismo são profundamente analisados no capítulo 4.

No 5º e último capítulo o livro apresenta uma análise de conteúdo das principais idéias contidas nas obras de Troeltsch, destacando seus esforços no sentido de clarificar o contexto do cristianismo, baseando-se em fatores sociais, políticos, econômicos e culturais, destacando que o início do cristianismo não está identificado por nenhum programa político-social, nem impulsionado por um grupo ou classe.

O livro clarifica a visão de Troeltsch sobre as tradições cristãs, destacando que este encarava as mesmas como uma antecipação do pluralismo moderno. Com a diferenciação dos três tipos de estruturação social do cristianismo: A igreja, a seita e a mística, quis mostrar a legitimidade do pluralismo religioso do seu tempo. Para poder tratar a tradição cristã de um modo aberto e livre se apoiou não só nos míticos, mas também em Kant, Schleiermacher e Rotre, entre outros.

A obra relata, por fim, a análise de Troeltsch a respeito das consequências da organização político-social das sociedades industriais. A modernização que inicialmente serviria para libertar o homem de suas dependências tradicionais, ameaçaria agora novamente a liberdade do indivíduo. A economia capitalista, o Estado burocrático e a técnica, que impõem suas próprias leis, se haveriam emancipado até o ponto de converterem-se em segmentos nos quais se iriam paulatinamente limitando a liberdade de movimentos individuais.

É exatamente no ponto do estudo da ameaça à liberdade individual que Troeltsch pôs em jogo a religião. Ele tinha a esperança de poder fortalecer o indivíduo graças a uma reapropriação crítica da reinterpretação atualizada das tradições religiosas da velha Europa.

O livro, de quase 400 páginas, é recomendado para todos que queiram aprofundar conhecimentos na área da sociologia cristã, filosofia, bem como para os pesquisadores de história, que poderão encontrar nele uma referência baseada em documentos pouco consultados, porém autênticos que contextualizam boa parte dos séculos XIX e XX.

Recebido em *Agosto* de 2011
Aprovado em *Dezembro* de 2011